

CARACTERIZAÇÃO DOS ACHADOS DE SAÚDE GERAL ENCONTRADOS NA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

GABRIELA CARDOSO VIDAL¹; STÉFFANI SERPA²; JOSIANE LUZIA DIAS DAMÉ³; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – gaabrielacv@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – steffani.serpa@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josianeddame@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida no Brasil representa uma conquista social, resultando em melhores condições de vida, com a ampliação do acesso a serviços de saúde preventivos e curativos, avanço tecnológico da medicina, ampliação de cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade, renda e outros determinante sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Nesse sentido, o Brasil foi um dos primeiros países a promulgar direitos sociais à pessoa idosa como a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso, os quais visam promover o direito à saúde a esse público, através do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Brasil o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) reflete uma cultura que desqualifica, marginaliza e afasta os idosos do convívio familiar e social. Os modelos de promoção em saúde apontam uma perspectiva de vida saudável e organizada em espaços com integrações sociais, sendo predominante nesses espaços o trabalho humanizado e o diálogo para qualificar a vida de idosos residentes em ILPI (MASSI *et al*, 2019).

Para qualificar a atenção e o manejo nas demandas de saúde dos idosos residentes na ILPI “Asilo de Mendigos de Pelotas”, foi implementada a utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) no ano de 2019, através da equipe de estudantes de Odontologia e Terapia Ocupacional do projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

A CSPI foi criada em 2006 pelo Ministério da Saúde como um instrumento estratégico para auxiliar no manejo da saúde desse grupo etário e foi lançada no Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde em 2014. O material permite o registro e acompanhamento, pelo período de cinco anos com informações como dados pessoais, sociais e familiares, além de condições de saúde e hábitos de vida do idoso (CONASEMS, 2018). A caderneta pode ser obtida em unidades de saúde e acessada pela internet na página oficial do Ministério da Saúde e tem como objetivo qualificar a atenção dada aos idosos pelo SUS (SÁ, 2016).

Portanto, o objetivo deste trabalho é caracterizar os achados de saúde geral encontrados durante a implementação da CSPI com os residentes do Asilo de Mendigos de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O preenchimento da CSPI era realizado às sextas-feiras no período da tarde, a equipe do projeto GEPETO dividia-se em duplas para realizar o preenchimento,

sendo um entrevistador e o outro o auxiliar de avaliação de saúde bucal, anotações, medições e coleta de índice de massa corporal. Para a realização de procedimentos onde os acadêmicos não tinham capacitação era solicitado auxílio da equipe de enfermagem.

Com a chegada da COVID-19 no Brasil as atividades na ILPI foram interrompidas para preservar a saúde dos idosos. A instituição conta com 95 residentes, e foram preenchidas as cadernetas para 16 deles. Para a digitação dos dados dessas cadernetas foi criado um banco através do programa EpiData Entry, o qual trata-se de um programa para entrada de dados quando foram somente coletados em papel, para posterior análise estatística ou tabulação de dados (MOLIN, 2017).

Posteriormente foram calculados a frequência relativa e o número absoluto de cada variável utilizando-se o programa EpiData Analysis, sendo elas: 1) Dados pessoais; 2) Avaliação da pessoa idosa; 3) Controle de pressão arterial; 4) Controle da glicemia; 5) Calendário de vacinação; 6) Avaliação de saúde bucal; 7) Agenda de consultas e exames e 8) Atualização da caderneta. Após a coleta de dados foram calculados o número absoluto e a frequência relativa do preenchimento de cada campo, utilizando-se também, o programa EpiData Analysis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Número (n) e porcentagem (%) de idosos que tiveram ou têm a condição de saúde abordada na seção “Condições de Saúde / Diagnósticos” da Caderneta de Saúde da Pessoa, Pelotas 2021.

Seção (Condições de Saúde / Diagnósticos)	Sim		Não		Não informado	
	n	%	n	%	n	%
Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou Derrame	5	31,25	6	37,50	5	31,25
Anemia	1	6,25	10	62,25	5	31,25
Asma	0	0,00	11	68,75	5	31,25
Diabetes Mellitus	2	12,50	9	56,25	5	31,25
Doença Arterial Coronária	1	6,25	10	62,25	5	31,25
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	0	0,00	11	68,75	5	31,25
Epilepsia	0	0,00	11	68,75	5	31,25
Hipertensão Arterial	5	31,25	6	37,50	5	31,25
Insuficiência Cardíaca	0	0,00	11	68,75	5	31,25
Úlcera Gastrointestinal	1	6,25	10	62,25	5	31,25
Depressão	3	18,75	8	50,00	5	31,25
Incontinência Urinária	5	31,25	6	37,50	5	31,25
Incontinência Fecal	2	12,50	9	56,25	5	31,25
Declínio Cognitivo (Demência)	0	0,00	11	68,75	5	31,25

Na seção Condições de Saúde/Diagnósticos foi observado que o diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC), Hipertensão Arterial e Incontinência Urinária foram os que se mostraram mais prevalentes em 68,75% dos idosos, sendo as condições de saúde com maior prevalência (31,25%) comparado aos demais diagnósticos.

A literatura indica que a Hipertensão Arterial é uma das doenças crônicas mais comum em idosos, sendo o principal fator de risco para ocorrência de AVC (MENEZES; BACHION, 2008; SILVA *et al*, 2019). Dessa forma, a mesma está relacionada à hábitos de vida sedentários e alimentação inadequada, sendo passíveis de prevenção na vida adulta, exercendo atividades físicas, cessando o uso de tabaco e outras drogas (LOPÉZ-JAMILLO, 2014).

O uso de anti-hipertensivos e diuréticos para o tratamento da hipertensão arterial, podem provocar alterações miccionais, em função do débito urinário (JARDIM *et al* 2011). Além disso, a incontinência urinária também pode estar associada a repercussões emocionais e sociais, o que pode ser bastante comuns em instituições de longa permanência (SILVA *et al*, 2019).

Nessa perspectiva, estudos apontam que o AVC tem grande impacto físico e funcional, prejudicando a mobilidade dos idosos, sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da incontinência urinária (QUADROS; BEZERRA, 2016). Da mesma forma, o impacto na mobilidade segura, devido a paresia da extremidade inferior causada pelo AVC, podendo afetar o ato de caminhar, assumindo uma posição ereta instável e comprometida na base de apoio e com tendência de provocar quedas nessa faixa etária (MENEZES; BACHION, 2008).

4. CONCLUSÕES

Através desta ferramenta de cuidado e gestão disponibilizada pelo Ministério da Saúde, os profissionais da área da saúde podem identificar as necessidades dos idosos e incentiva-los a fazer exercícios físicos, adoção de hábitos mais saudáveis e abandono do uso de tabaco, podendo assim, diminuir a prevalência de hipertensão arterial e incontinência urinária em idosos menos ativos e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos moradores do Asilo de Mendigos de Pelotas.

Embora a pesquisa tenha sido prejudicada em parte pelo começo da pandemia da COVID-19, os dados obtidos das 16 cadernetas preenchidas foram suficientes para indicar os idosos que necessitam de maior atenção por apresentarem-se em estado de vulnerabilidade com risco de vida e declínio funcional. Dessa forma, torna-se importante a ILPI contar com uma equipe multidisciplinar com capacitação para amparar da melhor forma esses idosos com o auxílio da CSPI, melhorando a assistência de saúde que pode ser fornecida aos moradores da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. **Conheça a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 06 ago. 2018. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/saiba-como-utilizar-a-caderneta-de-saude-da-pessoa-idosa/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

JARDIM, A.D.I; MAZZO, A; GIRÃO, F.B; SONOBE, H.M; SOUZA, M.C. Hipertensão arterial e incontinência urinária no idoso: revisão integrativa da literatura. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v.5, n.1, p.38-43, 2011.

LÓPEZ-JARAMILLO, P; SÁNCHEZ, R.A; DIAZ, M; COBOS, L; BRYCE, A; PARRA-CARRILLO, J.Z; LIZCANO, F; LANAS, F; SINAY, I; SIERRA, I.D; PEÑAHERRERA, E; BENDERSKY, M; SCHMID, H; BOTERO, R; URINA, M; LARA, J; FOSS, M.C; MÁRQUEZ, G; HARRAP, S; RAMÍREZ, A.J; ZANCHETTI, A. Consenso latino-americano de hipertensão em pacientes com diabetes tipo 2 e síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 205-225, 2014.

MASSI, G; CARVALHO, T.P; PAISCA, A; GUARINELLO, A.C; HEY, A.P; BERBERIAN, A.P; TONOCCHI, R. Promoção de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência: uma pesquisa dialógica. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, n. 1, p. 7-17, 2019.

MENEZES R.L; BACHION M.M. Estudo da presença de fatores de risco intrínsecos para quedas em idosos institucionalizados. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1209-1218, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Desktop/Tcc%202021/novos%20artigos%20tcc/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

MOLIN, LL. **Estudo transversal das condições bucais dos idosos residentes no Asilo de Mendigos de Pelotas, 2016**. 2017. 86f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

QUADROS, L.B; BEZERRA P.P. Acidente vascular encefálico como fator de risco para incontinência urinária em idosos institucionalizados. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.9, n.3, p. 557-566, 2016.

SÁ, CMCP. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa no olhar dos profissionais da estratégia de saúde da família**. 2016. 75f. Dissertação (Mestrado em enfermagem – Linha de Pesquisa: Saúde do Adulto e do Idoso) – Curso de Pós-graduação de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, R.S; FEDOSSE, E; PASCOTINI, F.S; RIEHS, E.B. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, São Carlos, v.27, n.2, p. 345-356, 2019.